



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mulher delicada

Existe uma lojinha de conveniência próximo da Redação que faz uma tapioca deliciosa. Só há uma inconveniência: tocam música sertaneja como trilha sonora. Certamente, a maioria gosta. Que me desculpem os que apreciam esse gênero musical, mas tenho algumas restrições de ordem estética. Não é preconceito. Acho, irritantemente, repetitivas as melodias e pobres de poesia as letras.

Não estou falando de erudição. De Noel Rosa a Chico Buarque, de Capiba a Chico Science, de Ismael Silva a Vinicius de Moraes, de Orestes Barbosa a Moraes Moreira, de Humberto Teixeira a Zé Ramalho, de Roberto Carlos a Raul Seixas, de Cazuza a Renato Russo, de Belchior a Climério Ferreira, a música popular brasileira é rica em poesia. Não é o que encontramos na maioria das canções atuais sertanejas.

Entrevistei o que considero o segundo mais atilado e brilhante ensaísta da música popular e expus as minhas reservas. Ele discordou, elegantemente, e argumentou que *É o amor*, de Zezé di Camargo e Luciano, é uma das mais belas canções da música popular brasileira.

Tive de concordar, mas com a ressalva de que trata-se de uma exceção.

Contrargumentei que a música sertaneja é uma monocultura que arrasa com a diversidade musical. E a ausência de poesia abre espaço para que essa vertente tenha se tornado a trilha sonora do que há de mais atrasado no país. Enquanto isso, Caetano Veloso, o mais agudo e brilhante analista da música popular brasileira, declarou que a canção sertaneja e o funk eram a nova tropicalia.

Com toda admiração e quase devoção que tenho por Caetano, permitam-me discrepar. Acho a música breganeja e o funk (apesar de reconhecer a inventividade rítmica) as novas mediocrálias. Apesar disso, supere todas as minhas reservas a

essa trilha sonora do atraso, só porque a cozinheira da conveniência faz uma tapioca saborosa.

Pois bem, fui até lá, não encontrei a funcionária que prepara a comida com tanta arte. Eu estava em horário de trabalho na contagem regressiva para o fechamento da edição. Preocupado, perguntei se havia alguém para fazer a tapioca. Se não tivesse, eu voltaria mais tarde. Uma outra funcionária, com touca de proteção na cabeça, me informou que a cozinheira devia estar por perto.

Sentei-me para esperar e, depois de alguns instantes, a funcionária chamou a cozinheira e ela apareceu com o rosto de quem estava chateada e perguntou por que

a funcionária mesmo não fez a tapioca. Passou por mim batida e foi para a cozinha. Estava sentida, e aquilo me aborreceu. Tive o impulso de ir embora, mas desisti porque me veio uma intuição veloz.

Quando a cozinheira terminou de fazer a tapioca, ainda estava triste. No entanto, ao receber a embalagem, eu disse para ela, à queima-roupa: “A senhora faz a melhor tapioca do DF”. A mulher baqueou, fulminada pelo reconhecimento inesperado, os olhos ficaram marejados e ela agradeceu estremecida: “Ah, meu anjo, muito obrigada pelo carinho”. Fiquei feliz por alguns instantes, pois consegui reparar a situação desagradável causada pela minha impaciência, sem falsear, dizendo apenas a verdade.

FLUXO / Foram registrados, ao menos, seis sinistros ontem, em diversas regiões do Distrito Federal, com seis feridos e uma morte. Especialista indica que a presença ativa de agentes, boa sinalização e drenagem poderiam evitar as ocorrências

Chuva e trânsito caótico

» MANUELA SÁ*

Em um dia de chuvas intensas, com o tempo fechado, baixa visibilidade, engarrafamentos e ruas alagadas, os motoristas tiveram grandes dificuldades no trânsito, que registrou, ao menos, seis sinistros, com seis feridos e uma morte, entre as 5h18 e as 16h30 de ontem. No Plano Piloto, semáforos deixaram de funcionar. O caos recorrente é causado, segundo especialistas, também pela ausência de agentes que deveriam garantir a segurança e a fluidez nas vias da capital.

A primeira ocorrência ocorreu às 5h18, quando o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) atendeu uma vítima de capotamento, no Lago Sul. O motorista foi encontrado preso às feragens e, após o resgate, foi levado a uma unidade hospitalar. Às 6h30, na Asa Norte, os bombeiros atenderam outra vítima de capotamento que ficou ferida e precisou ser levada para o hospital. Ainda durante a manhã, às 9h19, no Recanto das Emas, três carros colidiram, deixando duas pessoas feridas. O sinistro ocorreu na QN 05C, no sentido Samambaia.

No início da tarde, às 12h55, uma mulher ficou ferida após colidir contra um viaduto na Octogonal. O caso aconteceu próximo à AOS 6, debaixo do viaduto de ligação entre SIA e Octogonal. Às 16h30, o CBMDF atendeu uma colisão entre um caminhão e um carro, na Epia Sul. A vítima foi transportada ao hospital, consciente e orientada.

Já em Sobradinho II, onde também choveu bastante, o gari Wilian Vieira dos Santos morreu após

Minervino Júnior/CB



Movimento intenso de carros no Eixo Monumental; semáforos deixaram de funcionar, exigindo reparos na Asa Norte

ser atropelado pelo próprio caminhão de lixo durante a atividade de coleta. O acidente aconteceu por volta das 11h, no Condomínio Serra Azul, na Quadra 03. Chovia na hora em que ocorreu o atropelamento.

Quando os bombeiros chegaram ao local, a vítima estava no chão perto da traseira do caminhão, sem vida. O condutor do caminhão e o colega de trabalho foram encaminhados à unidade hospitalar para avaliação médica. Em nota, o Serviço de Limpeza Urbana

(SLU) informou que “as circunstâncias do ocorrido estão sendo apuradas”.

Além de sinistros, foram registradas, ontem, falhas na rede subterrânea responsável por abastecer semáforos do Plano Piloto. Alguns equipamentos apresentaram defeitos. A causa do desligamento foi a interrupção no fornecimento de energia elétrica. A Neoenergia informou que estava reconstruindo a rede do início da Asa Norte, um “serviço de alta complexidade”. Não foi divulgada a previsão

de conclusão do reparo.

Ação rápida

De acordo com Pastor Willy Gonzáles Taco, professor associado do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (UnB), para reduzir a incidência de sinistros, “os órgãos de trânsito, como o Departamento de Trânsito (Detran - DF) e Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), devem agir

rapidamente para colocar viaturas e agentes em pontos críticos e fazer interdições estratégicas”.

Além dessas medidas, em caso de tempo adverso, Taco argumenta que deve ser feita a sinalização provisória. “Agentes de trânsito, com coletes refletivos e bandeiras, precisam ajudar em situações de caos, pois a comunicação humana é a forma mais eficaz de alertar os motoristas”, defende.

Outro ponto que deve ser considerado, segundo o professor, é a manutenção preventiva da

drenagem urbana. “Essa ação tem o mesmo peso de qualquer sinalização ou recapeamento, pois garante a funcionalidade básica da via durante eventos climáticos”.

Taco ainda alerta que ações do tipo tornam-se mais necessárias em época de chuva devido “à redução de aderência do carro à via, que causa aquaplanagem, à falta de sinalização eficaz e à visibilidade comprometida”.

Previsão do tempo

Nos próximos dias, motoristas devem continuar em alerta, pois as chuvas continuam. De acordo com o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Wendell Fialho, hoje, há indicativo de tempo fechado em todo o Distrito Federal, com alerta amarelo de chuva intensa. O aviso indica que há perigo decorrente de acúmulo de água entre 20 e 30 milímetros, podendo chegar a 50 milímetros em algumas áreas. O alerta é de perigo potencial, o que exige atenção da população para eventuais alagamentos e transtornos.

A chuva deve começar no final da manhã e aumentar no período da tarde. “Com temperatura mínima de 18°C e máxima de 25°C, um dos efeitos do tempo nublado é a redução da temperatura e o aumento da umidade”, explica. Segundo o Inmet, a umidade máxima deve ser de 95%, e a mínima, de 65%. No fim de semana, a chuva será persistente, com intensidade moderada e deve se concentrar no período da tarde.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

OPERAÇÃO JET SET

Investigada venda irregular de moto aquática

» LETÍCIA MOUHAMAD

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu oito mandados de busca e apreensão referentes à investigação de um esquema de sonegação de impostos em vendas de motos aquáticas. A operação, nomeada Jet Set, ocorreu na manhã de ontem no Noroeste, Setor de Clubes Esportivos Norte, Gama, Planaltina e Taguatinga.

Segundo as apurações, os suspeitos vendiam motos aquáticas de maneira irregular sem o recolhimento dos tributos devidos nas

operações comerciais. Dessa forma, os produtos revendidos pelos investigados seriam mais baratos que os comercializados por pessoas jurídicas, que atuam regularmente, ocasionando desequilíbrio no comércio e concorrência desleal.

A investigação visa colher mais provas dos crimes, a fim de fortalecer os elementos probatórios já reunidos, assim como delimitar a conduta de cada envolvido. A operação foi desempenhada pela Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Ordem Tributária (Dot/Decor), em conjunto com a Receita do DF.

O esquema

As apurações apontam que a atuação dos investigados ocorria por meio de plataformas digitais. O esquema tinha, pelo menos, três anos, sem registro formal da atividade e sem recolherem os tributos. Para recebimento dos valores, os suspeitos utilizavam contas de terceiros, como forma de dissimular a origem dos recursos.

Além da comercialização informal, os elementos indicam que, como forma de burlar eventuais fiscalizações, os investigados adquiriam as motos aquáticas em outros estados

com alíquotas de imposto menor, faturavam em nome de terceiros e os revendiam em Brasília, como se fossem usados. O grupo também efetuava o frete da mercadoria por meios próprios, sem a contratação formal de transportadoras.

Alguns dos suspeitos realizavam, ainda, rifas on-line das motos sem a devida autorização do órgão responsável, o que caracteriza contravenção penal e lavagem de dinheiro. São investigadas as práticas de sonegação fiscal, associação criminosa, lavagem de dinheiro e rifa ilegal, delitos cujas penas somadas podem chegar a 18 anos de prisão.

Divulgação/PCDF



Mandados foram cumpridos no Noroeste e Setor de Clubes Norte

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Disney Frana Adriane de Lima Franca, 55 anos
Elvídio Alves Pugas, 78 anos
Emydo Torquato de Souza Martins, 89 anos
Francisco de Assis da Silva, 61 anos
Getúlio Rodor, 82 anos
Hilton Fernandes Viana, 86 anos

José Roberto Cunha Ferreira, 70 anos
Júlio César Valeriano Calo, 43 anos
Raimundo Inácio Severino, 75 anos

» Taguatinga

Antonella Maite Holanda Rocha, menos de 1 ano
Edite Coelho Cunha, 85 anos
Maria Francisca Gonçalves do

Nascimento, 66 anos
Raimunda Soares Ribeiro, 79 anos
Ravi Lucca Santiago de Lima, menos de 1 ano

» Gama

Maria de Fátima de Souza Feitoza, 72 anos
Maria Pereira da Silva, 90 anos

Maura de Oliveira Souza, 92 anos

» Planaltina

Malvino Pereira Magalhães, 85 anos

» Sobradinho

Dirlaine de Nazaré Alves Sarges, 57 anos
Edvaldina Brito de Sousa, 57 anos

Lucineide Andrade Crispim, 54 anos
Maria Eduarda Rodrigues de Souza Jesus, menos de 1 ano
Nataylla Sofia da Silva Carvalho, menos de 1 ano
Nattayna Rodrigues Lima, menos de 1 ano
Vanessa Lucena Spinelli, menos de 1 ano

Darlane Alves da Costa Gomes Ribeiro, menos de 1 ano
Graciele Fialho da Silva, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Janice Gonçalves Monteiro, 91 anos (cremação)
Helena Gomes Pedroza, 81 anos (cremação)